



Exame Final Nacional de Português Língua Segunda

(Alunos com surdez severa a profunda)

Prova 138 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2024

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Quando entrou na sala de embarque, largou a sacaria¹ do *free shop*² e desejou muito que o tempo passasse depressa, e que finalmente chegasse a casa. Desejou sobretudo que o avião não fosse cheio, para ela poder dormir o tempo todo, sem parceiro a desejar conversa.

– 'cê³ não quer bater um papo⁴ comigo?

5 Com tanta cadeira vazia, logo ele tinha escolhido aquela, mesmo ao seu lado. Olha para ele e não pode deixar de sorrir. Há muito tempo que ninguém metia conversa com ela daquela maneira. Mas ele nem espera pela resposta, «já deve ter percebido que é irresistível, e ainda por cima com este sotaquezinho⁵ brasileiro», pensa ela – e, olhando-a bem de frente, ele ataca logo:

10 – 'cê gosta de museus? Sou vidrado em⁶ museus! Para mim, as cidades mais bonitas são as que têm museus, muitos museus. É por isso que acho Londres uma cidade tão bonita. Tem cada museu! 'cê conhece os museus de Londres? Minha nossa! Ontem estive numa exposição de quadros de Matisse⁷ e de Picasso⁸. 'cê gosta de Matisse e de Picasso?

Pela breve pausa que fez, ela percebe que aqui ele está à espera de resposta, e diz-lhe
15 que sim, que gosta de museus (mas é evidente que não lhe diz que são muitas as vezes em que vai a uma cidade cheia de museus e não entra em nenhum, porque as pessoas, as ruas, os cheiros, os cafés, lhe são, de repente, mais necessários, o que ele, evidentemente, não entenderia), e que sim, que conhece alguns museus de Londres, embora há muito tempo lá não vá, não, não vem de Londres [...], e que sim, que também gosta muito de Matisse e de
20 Picasso. Ele parece ter ficado contente, talvez agora abrande um pouco. O voo, pelos vistos, está atrasado. Mas ele volta a pôr-lhe a mão no braço:

– Eu tenho muita sorte, sabe? É que eu conheço as três capitais mais bonitas do mundo! Londres, Lisboa e Rio de Janeiro!

Ela começa a rir, ainda pensa dizer-lhe que Rio de Janeiro não é capital de país, mas
25 cala-se, ele é que é brasileiro, e se calhar carioca⁹ de nascimento e morada, para quê tirar-lhe as ilusões.

– Já fui duas vezes a Lisboa. Tanto museu bonito que lá tem! Agora vou outra vez. É preciso ter sorte, né¹⁰? E dinheiro, claro! Mas 'cê sabe que, se comprar o bilhete para o Brasil aqui em Londres, é muito mais barato do que comprar em Lisboa?

30 Ela sente cada vez mais vontade de rir, mas contém-se, ele pode ficar ofendido, pensar que ela está a duvidar dele, ou que não o leva a sério, e lá vai acenando com a cabeça ou fingindo-se admirada com as informações. Ele continua com a mão no braço dela quando de repente pergunta:

– E dinossauros? 'cê gosta de dinossauros? 'cê acha que em Lisboa há um museu de
35 dinossauros como em Londres? Eu sei tudo, tudo sobre dinossauros. 'cê pergunte o que quiser que eu respondo.

E mudando bruscamente de assunto:

– Que idade 'cê me dá?

Ela ri com gosto:

40 – Se você fosse um pouco mais alto, se não estivesse sentado sobre os joelhos na cadeira, e se não tivesse na mão esse dinossauro de *peluche*, juro que lhe dava praí¹¹ uns 40 anos.

A gargalhada dele enche a sala inteira, e é então que a mãe se aproxima e lhe diz que não se deve incomodar as pessoas, que se sente na cadeira como deve ser, e que esteja quieto e calado. Ele suspira e segue-a, a cauda do dinossauro a arrastar pelo chão.

45 – Só tenho sete, mas não diga nada a ninguém – murmura ao passar por ela.

Alice Vieira, «Almas Gémeas», *Bica Escaldada*, Lisboa, Editorial Notícias, 2004, pp. 231-233.

NOTAS

¹ *sacaria* (linha 1) – grande quantidade de sacos.

² *free shop* (linha 1) – expressão em inglês que designa uma loja onde se vendem mercadorias livres de impostos.

³ 'cê (linha 4) – abreviatura do pronome «você».

⁴ *bater um papo* (linha 4) – expressão do português do Brasil que significa «conversar».

⁵ *sotaquezinho* (linha 8) – pronúncia característica de um país, de uma região ou de um indivíduo.

⁶ *Sou vidrado em* (linha 10) – expressão do português do Brasil que significa «gosto muito de».

⁷ *Matisse* (linha 13) – pintor francês (1869-1954).

⁸ *Picasso* (linha 13) – pintor espanhol (1881-1973).

⁹ *carioca* (linha 25) – que é natural ou habitante do Rio de Janeiro.

¹⁰ *né* (linha 28) – vocábulo resultante da junção das palavras «não» e «é».

¹¹ *praí* (linha 41) – vocábulo resultante da junção das palavras «para» e «aí».

Apresente as suas respostas aos itens **1.**, **2.**, **4.** e **5.** de forma bem estruturada.

* **1.** Caracterize, com base no primeiro parágrafo, o estado psicológico da passageira na sala de embarque.

* **2.** Releia o texto da linha 5 à linha 9.

Refira dois motivos que levam a viajante a dar atenção à pessoa que inicia conversa com ela.

* **3.** Selecione a opção que permite obter uma afirmação adequada.

Quando viaja para uma grande cidade, a personagem feminina

(A) costuma reservar tempo para visitar museus.

(B) aprecia sentir a vida dos espaços urbanos.

(C) evita fazer escala no aeroporto de Londres.

(D) procura conhecer pessoas e rever amigos.

* **4.** Releia o texto da linha 22 à linha 36.

Apresente duas razões que poderiam levantar, nos leitores, a suspeita de «ele» ser uma criança.

* **5.** «– Que idade 'cê me dá?» (linha 38).

Explicita a reação da personagem feminina à última pergunta que o seu interlocutor lhe coloca.

GRUPO II

Leia a seguinte apreciação crítica sobre uma exposição realizada em Londres, em 2002. Se necessário, consulte as notas.

5 Durante mais de meio século, duas das mais famosas personalidades da história da arte moderna, Pablo Picasso e Henri Matisse, mantiveram uma rivalidade que se tornou uma amizade e, finalmente, uma secreta colaboração em que cada um deles desenvolvia o último avanço feito pelo outro. Esse paralelismo não passou despercebido nem aos protagonistas nem à crítica. Já em 1945, o Museu Vitória e Alberto, de Londres, organizou uma mostra conjunta dos dois artistas.

10 Em Paris, antes da 1.ª Guerra Mundial, alguns pintores de vanguarda¹ adotaram um curioso costume: recebiam os seus visitantes, especialmente outros artistas, com os seus quadros virados para a parede. Evitavam assim que os prezados colegas ou os «connaisseurs»² lhes roubassem as suas mais recentes invenções ou achados. Personalidades da estatura³ de Henri Matisse e Pablo Picasso preferiam conhecer-se e trocar ideias em território neutro, por exemplo, o apartamento de Gertrude Stein e dos seus irmãos, colecionadores pioneiros⁴ da obra de ambos os artistas. Quando aí foram apresentados, em março de 1906, Matisse acabava de triunfar no Salão dos Independentes e na sua segunda mostra individual, na Galeria Druet, enquanto Picasso ainda procurava a maneira de superar – em termos estéticos e publicitários – a sensacional estreia do Fauvismo⁵, em 1905. Leo Stein contaria, anos depois, os tensos encontros entre os dois pintores, o francês perfeitamente à vontade e o espanhol silencioso e isolado. Matisse já era considerado um mestre. Mas Picasso havia chegado a um impasse com o que, anos mais tarde, ficaria conhecido como o seu «período azul». O quadro
20 «Les saltimbanques», no qual trabalhou durante longos meses, acabou por não ser exposto no Salão de Outono de 1905, porque o autor sabia que não podia concorrer com as escandalosas novidades de Matisse e dos seus amigos.

25 A exposição da Tate Modern⁶ permite esclarecer muitos dos enigmas desse período, ao estabelecer a dialética⁷ das relações Matisse-Picasso ao longo de 50 anos. Por exemplo, fica claro que o francês, apesar do equilíbrio cartesiano⁸ que caracteriza a sua obra, foi o primeiro radical, e que Picasso foi, no período crucial que vai até pelo menos 1919, um seguidor. É fascinante ver, em cada uma das salas da Tate, como Picasso reconquista a vanguarda, década após década. «Ninguém tem observado a obra de Matisse mais cuidadosamente do que eu, e ninguém tem observado a minha mais cuidadosamente do que Matisse», diria
30 Picasso. A mostra de Londres confirma a verdade destas palavras. Mas, para entender o seu valor histórico, é preciso considerar em detalhe o contexto inicial.

Hugo Estenssoro, «Matisse e Picasso: o diálogo que inaugura a pintura moderna», *Ípsilon*, in www.publico.pt (consultado em outubro de 2023). (Texto adaptado)

NOTAS

¹ *vanguarda* (linha 7) – conjunto de pessoas que lideram um movimento de inovação artística.

² «*connaisseurs*» (linha 9) – palavra francesa que designa, neste contexto, os especialistas em objetos de arte.

³ *estatura* (linha 10) – valor; importância.

⁴ *pioneiros* (linha 12) – pessoas que abrem caminho em determinado domínio.

⁵ *Fauvismo* (linha 16) – movimento artístico de que Matisse foi o representante mais famoso.

⁶ *Tate Modern* (linha 23) – museu em Londres, dedicado à arte moderna e contemporânea.

⁷ *dialética* (linha 24) – arte de argumentar ou discutir.

⁸ *cartesiano* (linha 25) – racional.

Para responder aos itens de 1. a 7., selecione a opção que permite obter uma afirmação adequada.

1. De acordo com o primeiro parágrafo, Matisse e Picasso desenvolveram

- (A) uma competição que resultou em inimizade.
- (B) uma cooperação fingida que a crítica condenou.
- (C) uma influência mútua que beneficiou os dois.
- (D) uma antipatia que disfarçaram por muito tempo.

* 2. A referência a Picasso como alguém «silencioso e isolado» (linha 18) está associada à ideia de que

- (A) a atitude do pintor desagradava ao colecionador.
- (B) a presença de Leo Stein intimidava o pintor.
- (C) o pintor desprezava a arte do Fauvismo.
- (D) o pintor se encontrava num impasse criativo.

3. Segundo o autor, a exposição realizada na Tate Modern permitiu

- (A) mostrar que Matisse foi o único pintor vanguardista.
- (B) revelar a originalidade do «período azul» de Picasso.
- (C) esclarecer as relações artísticas entre Picasso e Matisse.
- (D) provar que Matisse e Picasso seguiram estéticas opostas.

4. As palavras «uma» (linha 5) e «dois» (linha 6) são

- (A) um determinante e um quantificador, respetivamente.
- (B) um determinante, em ambos os casos.
- (C) um quantificador e um determinante, respetivamente.
- (D) um quantificador, em ambos os casos.

* 5. Na expressão «alguns pintores de vanguarda adotaram um curioso costume» (linhas 7 e 8), o verbo utilizado é

- (A) transitivo indireto.
- (B) transitivo-predicativo.
- (C) transitivo direto.
- (D) intransitivo.

* 6. O advérbio «aí» (linha 13) refere-se

- (A) ao Salão dos Independentes.
- (B) à residência dos irmãos Stein.
- (C) ao estúdio de Matisse.
- (D) à Galeria Druet.

7. Nas linhas 15 e 16, os travessões delimitam

- (A) uma citação.
- (B) um comentário.
- (C) um argumento.
- (D) uma explicitação.

* 8. Complete a afirmação seguinte, selecionando a opção adequada a cada espaço.

Na folha de respostas, registe apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada.

Na frase «Mas, para entender o seu valor histórico, é preciso considerar em detalhe o contexto inicial.» (linhas 30 e 31), o conector «Mas» tem valor ____ **a)** ____, a oração «para entender o seu valor histórico» é subordinada adverbial ____ **b)** ____, e a expressão «o contexto inicial» desempenha a função sintática de complemento ____ **c)** ____ .

a)	b)	c)
1. disjuntivo	1. final	1. indireto
2. causal	2. temporal	2. direto
3. adversativo	3. concessiva	3. oblíquo

* GRUPO III

Observe a reprodução do quadro intitulado *Mãe e Filho*, de Pablo Picasso.



Pablo Picasso, *Mãe e Filho*, 1921, in www.artic.edu (consultado em outubro de 2023).

Num texto bem estruturado, de 120 a 180 palavras, faça uma apreciação crítica da imagem.

O seu texto deve incluir:

- a descrição da imagem, referindo os principais elementos que a compõem;
- um comentário crítico, em que refira as emoções que esta representação da maternidade pode suscitar;
- uma conclusão adequada ao ponto de vista desenvolvido.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2024/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – de 120 a 180 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido (até 2 pontos);
 - um texto com extensão inferior a 40 palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I					II				III	
	1.	2.	3.	4.	5.	2.	5.	6.	8.		
Cotação (em pontos)	15	15	14	15	15	4 x 14 pontos				42	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo II										Subtotal
	1.	3.	4.	7.							
Cotação (em pontos)	2 x 14 pontos										28
TOTAL											200